



Trabalhos Científicos

Título: Erros Alimentares No Lactente Hospitalizado

Autores: MIRLEY GALVÃO PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), RAFAELLA CARVALHO AMARAL MARQUES SANTIAGO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LUÍSA TEIXEIRA FISCHER DIAS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), MARCELA MONTEIRO SOARES DE OLIVEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), ISABELLA ELEONORA MARTUCHELLI (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), VICTÓRIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), ANA CAROLINA DA BOUZA FERREIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), CINTHIA MARES LEÃO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), FRANCISCO RUFINO ROSA NETO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), JOSÉ MOREIRA KFFURI (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA)

Resumo: Objetivo: O lactente tem características peculiares, relacionadas principalmente com o crescimento mais acelerado da vida pós-natal. Nossos objetivos são estudarmos a incidência de erros alimentares, relacionamos com o aleitamento materno e também com a alimentação complementar. Método: Estudo transversal, prospectivo, estudados 171 lactentes internados. Coleta realizada por meio de questionário respondido pelas mães, entre Fevereiro de 2018 e Junho de 2019, feitos por residentes do serviço. Erros foram considerados na discordância com as práticas alimentares recomendadas pelo Ministério da Saúde. Resultados: Relacionado ao aleitamento materno: Dos 171 lactentes, 79 (46,1%) não mostraram erros, enquanto em 92 (53,9%) pratica alimentar foi discordante. O principal motivo para desmame/aleitamento misto foi retorno da mãe ao trabalho em 41% (38), alegação de leite fraco em 13 (14%) casos, em 15 (16,3%) casos a mãe refere recusa ao peito. 18 (19,5%) mães retiraram o aleitamento. 9 crianças (9,7%) tiveram internações prolongadas em UTI. 24(26%) usaram fórmulas lácteas infantis de partida, 33 (35%) fórmulas de seguimento e 35 (38%) leite de vaca integral. Quanto à alimentação complementar, 51 (54%) não apresentaram erros, enquanto que 43 apresentaram práticas discordantes. Os principais alimentos não recomendáveis foram os industrializados 44% (19), os doces 20% (9), café 20% (9). Conclusão: Os índices de aleitamento materno mostrados no presente estudo ainda estão aquém do preconizado, mostrando desinformação acentuada das mães aos benefícios do leite materno. Acharmos o tempo de licença maternidade curto. O uso do leite de vaca integral, péssimo para o lactente, nos obriga combater esta prática. Ainda notamos acentuado uso de industrializados, doces e café na alimentação complementar. Visto problemas tão importantes, reiteramos a importância da puericultura, como o maior instrumento capaz de reverter a triste realidade, cada dia mais evidente.